

Processo ambientizador, turismo e desdobramentos sociais em área natural protegida

Tamires Chagas Matschuck¹
Maria Amália Silva Alves de Oliveira²

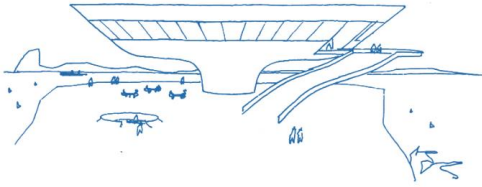
Resumo

A década de 1970 é marcada pelo início da repercussão do debate ambiental e da transformação deste discurso enquanto uma questão coletiva. Tal repercussão, compreendida aqui como processo ambientizador, interioriza e naturaliza o debate ambiental como fator imprescindível para o desenvolvimento das atividades humanas, sendo assim incorporado internacional e nacionalmente em diversos contextos e por diferentes grupos sociais. A incorporação dessa nova questão ambiental transforma as relações e o cotidiano dos indivíduos e grupos sociais ditando novas condutas moldadas a partir de um discurso ambientalista com facetas hegemônica e utilitarista. Nesse sentido, atingido também pelo processo ambientizador, o turismo é acionado como ferramenta de conservação ambiental compatível com tais condutas, em especial o ecoturismo no contexto de áreas naturais protegidas, sendo frequentemente destacado em políticas públicas ambientais como atividade compatível com a conservação da natureza. Posto isso, o artigo propõe discutir as implicações sociais que surgem como consequência do processo ambientizador, com enfoque no turismo associado a ele, em uma unidade de conservação. Tais implicações refletem parte dos resultados de pesquisa de mestrado que teve como objetivo compreender a constituição identitária do Sana a partir dos desdobramentos sociais imbricados ao processo de ambientalização. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada pesquisa qualitativa que compreendeu uma revisão bibliográfica, bem como uma investigação de cunho etnográfico que teve como campo não somente a Área de Proteção Ambiental (APA) do Sana, localizada no município de Macaé – RJ, mas também documentos que permitiram acessar informações socialmente relevantes para a interpretação das relações postas. Como resultado, dentre as implicações sociais encontradas, o artigo destaca o discurso ambiental como ferramenta de poder nas relações entre os grupos e atores sociais do lugar. Ainda como resultado da pesquisa, foi possível identificar que a legitimação e a interiorização do discurso ambiental repercutem também na atividade produtiva da região, que passa de região agrícola a destino turístico, e na construção do imaginário turístico do lugar. É possível observar assim que o turismo, no contexto da pesquisa, é cooptado pelo discurso ambiental, funcionando como ferramenta de reforço das relações de poder dos dominantes sobre os dominados. Reforça-se, portanto, a necessidade de considerar as implicações sociais, em especial as relações de poder, ao pensar políticas públicas voltadas para o turismo em áreas naturais protegidas.

¹ Doutoranda em Turismo pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo - USP. <http://lattes.cnpq.br/2659956462836326>. E-mail: tamiresmatschuck@usp.br. Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutora em Ciências Humanas (Antropologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Docente nos cursos de Graduação em Turismo, Pós-Graduação em Memória Social e Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. <http://lattes.cnpq.br/6526337310731511>. E-mail: maria.oliveira@unirio.br. Bolsista produtividade CNPq em Antropologia.

20 A 22 DE SETEMBRO DE 2023 | NITERÓI/RJ | ANAIS ANPTUR - ISSN: 23596805



XX SEMINÁRIO ANPTUR

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TURISMO E HOSPITALIDADE NO BRASIL

Palavras-chave: ambientalização; turismo; relações de poder; reorganização produtiva; imaginário turístico.